

NEFRO-SP

ÓRGÃO DA SOCIEDADE DE NEFROLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM INFORMATIVO

SONESP BUSCA SOLUÇÕES PARA REEQUILÍBRIO DAS CONTAS DAS UNIDADES DE DIÁLISE NA CAPITAL PAULISTA



A SONESP avançou no diálogo com a prefeitura de São Paulo na busca de alternativas para reduzir déficits operacionais das clínicas de hemodiálise na região metropolitana de São Paulo. Em março, a entidade foi recebida pelo secretário municipal de saúde, Alexandre Padilha, a partir de iniciativa do vereador José Police (PSD) que abre discussões sobre serviços de diálise na Câmara Municipal.

3

DIA MUNDIAL DO RIM É TEMA DE AUDIÊNCIA NO SENADO FEDERAL



Sessão realizada no último dia 10 de março, em Brasília, abriu debates sobre a crise do financiamento na hemodiálise e teve destaque o risco da doença renal infantil, foco da campanha do Dia do Mundial do Rim, coordenada pela SBN. A SONESP, representada pelo presidente Osvaldo Merege Vieira Neto, participou da sessão ao lado da ABCDT e de entidades representativas de pacientes.

6-7

ENTREVISTA

“DIÁLISE SUPERA REDES FILANTRÓPICAS EM ATENDIMENTOS MÉDICOS SOCIAIS”, DIZ POLICE NETO



Tendo em vista o compromisso médico dos prestadores de serviço de hemodiálise com os seus pacientes e o déficit cada vez maior do valor de remuneração

do Estado em relação aos custos de procedimentos, as unidades de diálise hoje chegam a fazer mais atendimentos voluntários do que as redes filantrópicas da cidade de São Paulo. A avaliação é do vereador de São Paulo, Police Neto (PSD). Em entrevista ao Nefro-SP, o parlamentar defende tratamento da prefeitura de São Paulo às unidades de diálise de forma similar aos oferecidos às redes filantrópicas.

4-5

RECONHECIMENTO DA CARREIRA DEDICADA À NEFROLOGIA



Dr. Horácio Ramalho, ex-presidente da Sonesp, recebe título de cidadão do município de Uchoa (SP).

8

EDITORIAL

PALAVRA DO PRESIDENTE

SEM MOTIVOS PARA COMEMORAR



OSVALDO MEREGE VIEIRA NETO
Presidente da SONESP

Colegas,
Em 10 de março comemoramos o Dia Mundial do Rim. Em meio à maior crise econômica das últimas décadas, com reflexos importantes na Nefrologia, especialmente na área de diálise, que não recebe reajustes há 3 anos, não temos o que comemorar de verdade. Os laboratórios que fabricam insumos para diálise peritoneal também não recebem qualquer reajuste desde 2003, ano em que o PT assumiu o poder, o que tem provocado reflexos diretos nos pacientes que necessitam de diálise peritoneal, especialmente nas regiões norte e nordeste, onde estes laboratórios suspenderam a implantação do método a novos pacientes devido a absoluto desequilíbrio entre receitas e despesas. Entretanto, em nossa luta para tentar reverter o quadro, fizemos campanhas por todo o estado e em Brasília ocorreu a Sessão Solene no Senado federal em homenagem ao Dia Mundial do Rim, da qual participei, em companhia de inúmeros colegas de nosso estado e de vários outros. Esta sessão foi organizada pela Sociedade Brasileira de Nefrologia e pela ABCDT e presidida pelo Senador Eduardo Amorim (PSC-SE), defensor da área de saúde e particularmente engajado na área de

nefrologia, expondo as mazelas por que passamos. Nesta sessão houve a participação de vários deputados e senadores, como Ronaldo Caiado, Garibaldi Alves, Ana Amélia, José Medeiros, entre outros, que discursaram ao lado da Dra. Carmen Tzanno Branco Martins, Presidente da SBN, Hélio Vida Cassi, Presidente da ABCDT, Prof. José Osmar Medina Pestana, etc. Em seguida ocorreu um abraço ao rim no gramado em frente ao Ministério da Saúde, onde foi colocado um grande rim inflável ao lado de várias cruces, onde havia alguns cartazes denunciando o descaso do governo e a crise inédita na Nefrologia. Acredito que eventos como este nos ajudam a divulgar a especialidade e os graves problemas que estamos vivenciando, e principalmente, aproximam os políticos da Sociedade e de nossa causa. Nas gestões passadas já ocorreu essa aproximação, mas infelizmente o governo e o Ministério da Saúde vêm demonstrando insensibilidade extrema com a Nefrologia, além de outras áreas relacionadas à saúde, como vem sendo norma em toda esta gestão. A situação é crítica e estamos procurando também atuação a nível local na tentativa de conseguir algum benefício enquanto o governo federal não se sensibiliza.

“
**A SITUAÇÃO É CRÍTICA E
ESTAMOS PROCURANDO
TAMBÉM ATUAÇÃO A NÍVEL
LOCAL NA TENTATIVA
DE CONSEGUIR ALGUM
BENEFÍCIO ENQUANTO O
GOVERNO FEDERAL NÃO
SE SENSIBILIZA**
”

||||| EXPEDIENTE

SONESP - SOCIEDADE DE NEFROLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

BIÊNIO 2015-2016

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Osvaldo Merege Vieira Neto

Vice-presidente: Hugo Abensur

Secretário: José Ferraz de Souza

Tesoureiro: Luiz Antônio Miorin

Diretora Científica: Cibele Isaac Saad Rodrigues

Diretor de Defesa Profis: Ruy Antônio Barata

Conselho Fiscal: Antônio Américo Alves; João E. Romão Junior; Yvoty Alves dos Santos Sens

DIRETORIAS REGIONAIS:

Região 1 - Capital do Estado (Região Metropolitana): Gioviano Vieira da Silva, **Região**

2 - Taubaté, Santos, Sorocaba, Registro e São

José dos Campos: Rubens Escobar Pires Lodi, **Região 3** -

Ribeirão Preto, Franca e Araraquara: Cesar Augusto de Almeida Carvalho, **Região**

4 - São José do Rio Preto e Barretos: Emerson Quintino de Lima, **Região 5** - Bauru, Araçatuba, Marília, Botucatu, Assis e Presidente Prudente:

André Luis Balbi, **Região 6** - Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista: Rodrigo Bueno de Oliveira

JORNAL NEFRO-SP

Coordenação: Dr. Ruy Barata

Jornalista Responsável: Ruy Guilherme Barata Neto - MTb 48.202

Editoração e Impressão: NSA Gráfica e Editora

Tiragem: 3.000 exemplares

SONESP FIRMA PARCERIA COM O PORTAL MEDCENTER.COM

Aliança potencializa divulgação dos serviços de nefrologistas associados à SONESP

A SONESP fechou em fevereiro parceira com o Portal Medcenter.com, líder na América Latina na difusão de notícias de cunho científico, dirigido a médicos e outros profissionais de saúde. A aliança, sem custos, pressupõe aos associados da entidade, opção de cadastramento no site como parte das ações de relacionamento da SONESP. Em contrapartida, o Medcenter oferece todo o potencial de divulgação da plataforma para a entidade junto a público de outras especialidades.

Dentre as ações previstas pela parceria estão: intercâmbio de banners, divulgação dos congressos, eventos e atividades da sociedade, publicação de artigos científicos, além de parceria em campanhas de entidades médicas e educacionais.

Os conteúdos, a serem divulgados no Portal Medcen-

ter, são produzidos regionalmente e oferecidos, em português e espanhol, a uma comunidade de mais de 400 mil profissionais em vários países. O portal é gratuito para os profissionais de saúde, mantém aliança com sociedades médicas e entidades educacionais e é patrocinado por empresas comerciais que querem se comunicar com profissionais da área de saúde.

A comunidade médica Medcenter interage diariamente com um conteúdo científico oriundo de mais de 1.200 revistas especializadas, das principais agências e meios de comunicação. Os conteúdos são pesquisados, checados e trabalhados pelo editorial da Medcenter a partir de uma organização segmentada, de acordo com sua relevância para especialidades médicas e áreas de prescrição.

SONESP É RECEBIDA PELO SECRETÁRIO DE SAÚDE DA CAPITAL PAULISTA

Encontro discutiu soluções para o serviço de diálise no âmbito municipal

A SONESP levou preocupações com relação a equilíbrio econômico-financeiro das unidades de diálise da cidade de São Paulo ao Secretário Municipal de Saúde, Alexandre Padilha. A reunião, realizada no mês de março, serviu para discutir os temas mais relevantes da agenda de demandas dos prestadores de serviço de hemodiálise da capital.

Com a participação dos represen-

tantes do Comitê de Terapia Renal Substitutiva (CTRS) da FEHOESP, a reunião foi intermediada pelo vereador José Police (PSD) – entrevistado pelo Nefro-SP para a edição deste mês, nas páginas 4 e 5.

As conversas da reunião na Prefeitura evoluíram ainda no mês de março para uma nova rodada na sede da SONESP, onde o vereador Police Neto foi recebido pela diretoria da entidade.



O encontro no escritório da SONESP também contou com a presença da presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e diretores.



“NEFROLOGIA DEPENDE DE FONTES ALTERNATIVAS PARA FINANCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE DIÁLISE EM SÃO PAULO”, diz Police Neto

José Police Neto, 40 anos, está em seu terceiro mandato como vereador na cidade de São Paulo, no qual acumula experiência política diversa chegando a presidente da Câmara Municipal por dois anos (2011 e 2012). Pesquisador Social, cursou Ciências Sociais na Universidade Federal de São Carlos, Police foi eleito vereador pela primeira vez, em 2005, após ter iniciado carreira política como assessor parlamentar na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Preocupado com a sustentabilidade da prestação de serviço de diálise, Police tem atuado no legislativo

municipal para encontrar soluções para a crise de financiamento vivida pelo setor. O vereador esteve na linha de frente dos debates na Câmara Municipal que resultaram na aprovação da lei que regularizou, em 2015, a cobrança retroativa do ISS incidente às empresas uniprofissionais.

Police Neto conversou com o Nefro-SP sobre suas ideias e iniciativas defendidas na Câmara Municipal de São Paulo sobre a prestação de atendimento nefrológico, cuja a base é custeada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e que hoje enfrenta uma série de desafios.

Nefro-SP - O senhor teve atuação de destaque nos debates que resultaram na regulamentação da cobrança correta de ISS às empresas de sociedade uniprofissional. O que mais pesou nas discussões?

Police - Atuei de maneira orgânica no debate porque acredito no modelo das sociedades uniprofissionais. O desenquadramento disto no regime de tributação de São Paulo, em que os serviços são muito relevantes para a economia municipal, seria o mesmo que jogar a cidade contra a própria cidade. Neste aspecto, o caso tornava-se ainda mais grave em se tratando da medicina especializada, dentre a qual está a nefrologia. O volume de atendimentos na cidade representa 30% do volume de prestação deste serviço no Brasil. É algo significativo. Principalmente ao considerar o fato de que 90% destes atendimentos são custeados pelo SUS, cujo financiamento carece de ser reequilibrado para garantir qualidade de serviço. Ou seja, a cobrança do ISS sobre a tabela do SUS, no contexto que estava sendo tratado, era o mesmo que assinar sentença de morte dos pacientes.

Nefro-SP - Como esse problema chegou até você?

Police - Além de já ter uma amizade antiga com nefrologistas da área, que foram os responsáveis por apresentar o problema do ponto de vista dos impactos para a especialidade, também já havia colhido reivindicações de outros setores que também estavam sendo impactados pela problemática. A grande questão repousava na cobrança retroativa do ISS às sociedades uniprofissionais, incidente a partir do desenquadramento desta categoria no processo de cobrança do tributo. O cálculo de retroatividade calculava dívida do imposto acumulada em período dos cinco (5) anos anteriores. Com isso, literalmente, da noite para o dia, as sociedades uniprofissionais passaram a ser devedores de um montante médio da ordem de R\$ 3 milhões, algo que não era condizente com a realidade das empresas.

Nefro-SP - Hoje a questão já foi definitivamente resolvida?

Police - O Projeto de Lei que votamos na Câmara Municipal instituiu o Programa de Regularização de Débitos para



HOJE AS CLÍNICAS DE DIÁLISE CHEGAM A REALIZAR MAIS INTERVENÇÕES DE ATENDIMENTO MÉDICO, VIA SUS, DO QUE AS REDES FILANTRÓPICAS, INCLUSIVE INCORPORANDO ALGUNS CUSTOS QUE NÃO ESTÃO NA CARTELA DE REMUNERAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA



sociedades uniprofissionais. Isto já foi sancionado pela Prefeitura de São Paulo e está valendo. Com isso, não há mais riscos de desenquadramentos e a questão das dívidas retroativas já foram solucionadas. No entanto, as prestadoras de serviço da especialidade de nefrologia enfrentam um grave problema de subfinanciamento na cidade de São Paulo, o que se apresenta como frente de ação a ser debatida pelos poderes municipais.

Nefro-SP - Quais são os temas em pauta e como deverá se dar o enfrentamento dessas questões?

Police - Temos três grandes blocos de agenda no radar. Todos esses remetem à busca de fontes de financiamento para a saúde pública de São Paulo, onde o custo de prestação de serviço, com mão-de-obra qualificada, é maior quando comparado a grandes cidades de outros estados do Brasil. A nefrologia depende de fontes alternativas de financiamento da saúde pública em São Paulo. Tendo em vista a dificuldade de financiamento via executivo federal, vamos correr atrás de alternativas. Dito isto, o primeiro bloco de ação é a busca por melhores condições na cobrança das tarifas de água e energia cobradas das clínicas de hemodiálise, onde é necessário o consumo intensivo desses insumos para o bom atendimento dos pacientes; o segundo tema, que está interligado ao anterior, é o reconhecimento similar das clínicas de hemodiálise aos atendimentos sociais prestados pelas organizações filantrópicas; e o terceiro bloco de atuação que é o diálogo com as diferentes instâncias do poder executivo para o reequilíbrio dos custos impostos pela RDC do Ministério da Saúde para a especialidade, publicada no ano passado, e que ainda não foi implementada na prática por desacordos com o dia-a-dia da prestação de serviço nefrológico.

Nefro-SP - Quais são as ações previstas para cada um dos blocos?

Police - No caso da cobrança racional das tarifas de água e

luz, estamos trabalhando a agenda com a Sabesp e com a Eletropaulo para levar ao conhecimento das duas empresas a importância do papel social das unidades de diálise visando tarifação especial para este segmento de tratamento de saúde. Temos a consciência da necessidade desta providência e que certamente seria compreendida pelas companhias de água e energia. Atualmente gasta-se, em média, 400 litros de água por seção de hemodiálise e a operação das clínicas exigem consumo intensivo de eletricidade para manter funcionando as máquinas, de alta complexidade, que viabilizam a filtragem do sangue dos pacientes renais crônicos. Tendo em vista a importância social deste tratamento, não faz sentido cobrar mesmo custo de consumo de água e energia que se compra para todas as empresas.

Nefro-SP - Ainda mais que, por ser um tratamento caro e de acesso restrito à população, 90% do tratamento de hemodiálise no Brasil é custeado pelo SUS.

Police - Exatamente. E é aí que entra a demanda sobre a necessidade de reconhecer unidades de diálise como detentoras de alguns direitos similares aos das redes filantrópicas. Hoje as clínicas de diálise chegam a realizar mais intervenções de atendimento médico, via SUS, do que as redes filantrópicas, inclusive incorporando alguns custos que não estão na cartela de remuneração da saúde pública, por que não reconhecê-las como tal? É uma questão que vamos levar adiante e discutir junto às instâncias competentes.

Nefro-SP - Você enxerga riscos à estrutura da prestação de serviços de saúde em São Paulo?

Police - Sim. Precisamos ficar bem atentos ao que está acontecendo no Rio de Janeiro, onde o sistema público de saúde está ruindo, levando junto com ele também a qualidade dos serviços de atendimento privado. Vamos ter que trabalhar com foco na nossa estrutura de saúde para evitar que a situação chegue a esses níveis de degradação.



SONESP PARTICIPA DE SESSÃO DO DIA MUNDIAL DO RIM NO SENADO FEDERAL

Entidades médicas e de pacientes renais debateram desafios da prestação de serviço de hemodiálise no País

A SONESP esteve entre as entidades médicas da nefrologia representadas em sessão do Senado Federal, em homenagem ao Dia Mundial do Rim, realizada no último dia 10 de março. O Presidente da SONESP, Osvaldo Merege Vieira Neto, acompanhou debates no parlamento ao lado da presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, Carmen Tzanno Branco Martins, do presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplantes, Hélio Vida Cassi e do chefe do Serviço de Nefrologia da Escola de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, José Osmar Medina Pestana, responsável por implantar o maior programa de transplantes do país, além de representantes dos pacientes como o presidente da Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil, Renato Padilha.

Os nefrologistas discutiram os desafios da doença renal com senadores presentes na sessão e fizeram alertas sobre a atual situação do País, onde cerca de 10 milhões de brasileiros sofrem de algum tipo de disfunção renal, sendo mais de 100 mil em condições crônicas, dependendo de diálise.

Durante a ocasião, Pestana chamou atenção para a necessidade de financiamento para garantir qualidade aos serviços de diálise aos pacientes que dependem deste tratamento. “Hoje, nós estamos comemorando o Dia Mundial do Rim, e neste dia nós deveríamos estar promovendo algumas ações de saúde para evitar que as pessoas chegassem à necessidade de uma diálise ou de um transplante. Mas a preocupação nossa é como manter o que conquistamos até agora, como manter esses cem mil pacientes sendo ‘dialisados’ com qualidade e como manter os cinco mil transplantes por ano que são realizados no Brasil”, afirmou Medina.

Autor do requerimento para a sessão, o senador Eduar-

do Amorim (PSC-SE), que é médico e dirigiu os trabalhos, observou que o quadro de mazelas na saúde pública é tão grande que algumas questões perdem visibilidade, como o problema da doença renal, a seu ver um dos mais sérios dentro do “trágico cenário”. Saliou, contudo, que não se pode perder esperança e reforçou compromisso na busca de soluções, buscando o apoio de todos os colegas senadores.

“Passamos por um momento crítico de nossa história republicana, é verdade, e não podemos nos esquecer de que, nestes momentos, são os mais fracos que, injustamente, mais sofrem. É imprescindível que o Senado permaneça atento a esse tema e contribua, na medida do possível e, por que não dizer, do impossível, para a formulação e a implementação de políticas públicas capazes de minorar o sofrimento desses milhares de brasileiros”, afirmou Amorim.

Infância

Este ano, o tema do Dia Mundial do Rim foi “Prevenção da doença renal começa na infância”. Carmen Tzanno informou que a entidade programou mais de 700 eventos em todo o País, com o objetivo de alertar para a adoção de hábitos saudáveis desde a infância. Ressaltou, contudo, a importância de aproveitar a sessão no Senado para denunciar os problemas atuais, buscando causar reflexões e soluções.

Segundo a médica, o número de pacientes dependentes de diálise triplicou nos últimos 15 anos, passando de 40 mil para quase 120 mil. Apesar disso, o número de clínicas de tratamento não apenas deixou de acompanhar esse crescimento como até mesmo vem reduzindo. Devido ao congelamento do valor pago pelas sessões, pelo Sistema Único



de Saúde, mais de 70 clínicas fecharam, enquanto outras deixaram de atender pacientes do sistema público.

"Com isso, vemos que faltam vagas em muitos municípios, porque apenas 7% dos municípios têm unidades de terapia renal. Então, hoje, acumulam-se nos hospitais pacientes aguardando uma vaga", afirmou Carmen.

O presidente da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplantes, Hélio Vida Cassi, que representa pouco mais de 700 clínicas especializadas em diálise, salientou que em média, no Brasil, apenas 500 pacientes para cada milhão de habitantes fazem diálise. Já em alguns países da América Latina, a proporção chega a mil por cada milhão. Segundo ele, isso não significa que população brasileira seja mais saudável, mas sim que praticamente metade dos pacientes com indicação para chegar à diálise morre antes de isso acontecer, por falta de acesso ao tratamento.

"Isso é uma calamidade que precisa ser denunciada", afirmou Cassi.

Do total de clínicas hoje existentes no país, ele disse que 640 são privadas. Apesar da pequena oferta de serviços, ele disse que os profissionais da área médica não se animam a abrir clínicas, pois o investimento é elevado e o retorno baixo. Disse ainda que as clínicas recebem do SUS valor próximo a R\$ 179 por sessão de diálise, que está congelado há três anos. O último reajuste foi de 5%, sem cobrir a inflação do período anterior.

Outro convidado foi o presidente da Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil, Renato Padilha. Ele afirmou que em alguns estados o atendimento a renais crônicos é crítico. No Pará, por exemplo, só existe um centro de hemodiálise. Um paciente chega a sair meia noite da sessão, pois a falta de vaga obriga atendimento até durante a noite.

"Por haver um excesso de turnos, um paciente chegou a se acorrentar em frente à clínica para chamar a atenção das autoridades, para dizer que aquilo não é qualidade de vida e que ele está próximo de morrer", afirmou.

Padilha registrou ainda que as indústrias fornecedoras de insumos para diálise peritoneal, insatisfeitas com os preços, já informaram que vão suspender a entrega de medicamentos

a partir desse mês. Esse procedimento é feito na casa dos pacientes, sendo o mais adequado para idosos, crianças ou para pessoas que moram longe de locais onde há clínicas.

Receitas

O senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), lamentou a derubada, segundo ele por ação da base parlamentar do governo, de projeto de lei destinado a vincular 10% da receita corrente líquida (RCL) da União para a área de saúde. Com isso, afirmou, hoje está sendo impossível financiar serviços essenciais, como os necessários aos renais crônicos.

A deputada Carmem Zanotto (PPS-SC) reforçou a necessidade de garantir 10% da receita líquida para a saúde, medida que agora depende de uma proposta de emenda constitucional ainda em análise na Câmara dos Deputados. Ela também é autora de projeto reivindicado por renais crônicos (PL 155/2015), que reconhece pacientes dependentes de hemodiálise como deficientes físicos, o que facilitará acesso a benefícios previdenciários.

Para a senadora Ana Amélia (PP-RS), a defasagem do valor das sessões de hemodiálise é um grave problema, pois recaem sobre os pacientes as dificuldades financeiras criadas para as clínicas. José Medeiros (PPS-MT) registrou sua indignação com o fato de o país ainda perder 56% dos rins ofertados para transplantes, o último recurso de tratamento para renais crônicos.

Participaram também da sessão especial, com palavras de apoio às demandas dos pacientes renais, os senadores Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), Regina Souza (PT-PI) e Dalírio Beber (PSDB-SC). Entre muitos deputados presentes, estava André Moura (PSE-SE), que milita em defesa dos renais crônicos e foi convidado a compor a mesa de trabalhos, ocupada ainda pela enfermeira Antonia da Graça Silva, representando a Associação Brasileira de Enfermagem em Nefrologia.

Ao fim da sessão, parlamentares e convidados se dirigiram ao gramado do Congresso Nacional, para um abraço simbólico em balão de gás no formato de rim. O gesto teve por fim demonstrar a importância de cuidados preventivos que todos devem adotar para evitar doenças renais possíveis de prevenção. *(com informações da Agência Senado)*

NEFROLOGISTA COM RECONHECIMENTO PÚBLICO

Dr. Horácio Ramalho, ex-presidente da Sonesp, recebe título de cidadão do município de Uchoa (SP)



Em reconhecimento à sua gestão como diretor-executivo da Funfarme – Fundação Faculdade Regional de São José do Rio Preto, nos últimos oito anos, o médico nefrologista Horácio José Ramalho, ex-presidente da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (Sonesp), recebeu da Câmara e da Prefeitura de Uchoa (SP) o título de cidadão uchoense, em sessão solene, nesta segunda-feira, 28 de março.

Dr. Horácio Ramalho

administra há oito anos a Funfarme, um dos maiores complexos hospitalares do interior do Estado de São Paulo. Reúne o Hospital de Base, o Hospital da Criança e Maternidade, o Ambulatório de Especialidades, o Hemocentro de Rio Preto e a unidade do Instituto de Reabilitação Lucy Montoro. Possui uma das melhores e mais completas infraestruturas hospitalares, dotado do que há de mais moderno em equipamentos e tecnologia diagnóstica.

A gestão de Dr. Horácio tem sido pautada pela busca incessante da eficiência e da excelência em qualidade de atendimento e serviços, o que levou a instituição a firmar-se como referência na Saúde, sendo inclusive assim apontada pelo governo do Estado de São Paulo.

“Estes 8 anos como diretor da Funfarme, foram os anos mais felizes da minha vida, onde pude realmente trabalhar em benefício do usuário do SUS. Mesmo com a crise, fizemos revolução em todas as unidades da Funfarme.

O usuário do SUS tem que se sentir bem acolhido, bem acomodado, atendido com excelência e com os melhores equipamentos. Agradeço a todos os nossos diretores pela parceria e a todos os colaboradores que fazem com que a Funfarme preste esse serviço com excelência e dignidade”, afirmou Dr. Horácio José Ramalho.

Natural do município de Taquaritinga (SP) e formado pela Famerp - Faculdade de Medicina de Rio Preto, com especialização em Nefrologia pelo Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo. A Famerp na qual se formou foi tê-lo como professor, diretor-adjunto de Pessoal e de Alunos e chefe das Disciplinas de Nefrologia e de Clínica Médica.

Dr. Horácio Ramalho foi presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto, da Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (Sonesp) e da Unimed de Rio Preto. Coordenou, em 1985, o 1º Encontro Nefrológico do Interior Paulista, primeiro evento científico que congregou os médicos especialistas do Estado e que se transformaria no Congresso Paulista de Nefrologia, um dos mais importantes do Brasil.

O homenageado também foi um dos fundadores do São Paulo Interior Transplantes, sistema pioneiro de captação e transplantes de órgãos, constituído em 1986, e que, portanto, antecedeu a lei de transplantes do país.

O vereador Marcos Beiga, autor do projeto que propôs a outorga do título, afirmou que o título é merecido pela atuação do diretor-executivo à frente da Funfarme. “Essa homenagem ao Dr. Horácio é justa e necessária frente ao atendimento prestado com excelência pela Funfarme a todo o cidadão Uchoense. Temos orgulho de dizer que o projeto foi aprovado por unanimidade na Câmara. Isso mostra o carinho e respeito que temos por Dr. Horácio, por toda sua diretoria, pelo HB e toda Funfarme”, afirmou Beiga.